

ANALISE PRELIMINAR PETROGRÁFICA E ESTRUTURAL DOS GNAISSES DA SUÍTE INTRUSIVA SERRA DO BAÚ- TERRENO PARAGUÁ, SW DO CRATÓN AMAZÔNICO - BRASIL

Débora Almeida Faria¹⁻⁷; Moacir José Buenano Macambira²; Amarildo Salina Ruiz³⁻⁷; João Batista Matos⁴⁻⁷; Maria Zélia Aguiar de Sousa⁵⁻⁷; Newton Diego Couto do Nascimento⁶⁻⁷

1 - Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Instituto de Geociências - UFPA

2 - Laboratório de Geologia Isotópica, Grupo de Geologia Isotópica- UFPA

3 - Departamento de Geologia Geral, ICET-UFMT

4 - Departamento de Recursos Minerais, ICET-UFMT

5 - Departamento de Recursos Minerais, ICET, UFMT.

6 - Bolsista de IC, FAPEMAT-UFMT.

7 - Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica – Guaporé

O conjunto de dados de campo acompanhado pelas análises petrográficas, geoquímicas e geocronológicas (U-Pb em zircão) demonstraram que o Terreno Paraguá na concepção de Ruiz (2009) e Bettencourt et al. (2010) estende em território brasileiro na região do Destacamento Fortuna. Nesta região foi identificado um embasamento Paleoproterozóico composto por granulitos e anfibolitos (xenólitos) que serviram de encaixantes para gnaisses cálcio-alcalinos de composição ácida a intermediária enfeixados na Suíte Intrusiva Serra do Baú.

Os dados geológicos-petrográficos obtidos mostram que se trata de ortognaisses monzo a granodiorito, polideformado, no contexto tectônico do Terreno Paraguá, Geoquimicamente, essas rochas constituem uma seqüência ácida formada por um magmatismo subalcalino, do tipo cálcio-alcalino de alto potássio, metaluminoso a peraluminoso

Esses gnaisses apresentam três fases deformacionais sendo denominadas de F1, F2 e F3.

A Fase de Deformação F1 é caracterizada pelo bandamento gnáissico (S1) com atitude média de 254/70, principalmente nos flancos das dobras D2, transpostos pela deformação D2.

A Fase de Deformação F2 é marcada pela geração de dobras na foliação S1, que freqüentemente se mostram transpostas segundo a direção de S2, suas dobras são comumente simétricas, fechadas, do tipo similar. Plano-axialmente a D2 se desenvolve uma xistosidade (S2) com atitude média de 290/80, juntamente com uma lineação de estiramento em torno 35/60.

A Fase de Deformação F3 é marcada pelo aparecimento de uma superfície de foliação S3, que se caracteriza por transpor localmente as foliações S1 e S2 segundo uma direção média de 150/80, não é penetrativa e associa-se a dobras abertas e suaves (D3), com plano axial sub-vertical.

Os dados de campo e geocronológicos (U-Pb) indicam que o protólito ígneo do Gnaiss Água Branca foi gerado durante Orogenia Lomas Manechis e exibe um padrão polideformado complexo, resultante da superposição de vários ciclos orogênicos (San Ignacio e Sunsás) no meso e neoproterozóico.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 002.0141/2007), ao CNPq pela bolsa de doutorado concedida a primeira autora, à CPRM (Contrato Nº 070/PR/09), ao GEOCIAM pelo suporte financeiro.